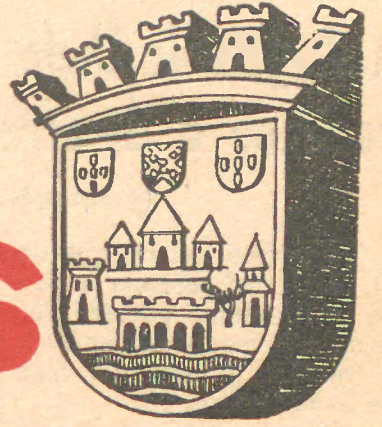


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

No Templo do Bom Jesus da Cruz realizaram-se Exéquias por Alma do Senhor Arcebispo Primaz

POR iniciativa do Arciprestado de Barcelos e da Câmara Municipal, no Templo do Bom Jesus da Cruz, celebraram-se na manhã de terça-feira Exéquias Solenes pelo falecimento de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior.

Presidiu às Exéquias o Rev. Arcipreste, Padre Rodrigo Alves Novais, acolitado pelos párocos de Tregosa e de Manhente, assistindo todo o clero do arciprestado,



clero do Seminário da Silva, Escolas Cristãs, Capuchinhos e S. João de Deus.

Serviu de Mestre de cerimónias o pároco de Remelhe.

Na capela-mor, em lugares reservados, encontravam-se os Snrs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e Dr. Vítor António Marques Júnior, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Deputado Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz, Alberto Guimarães Vale e Capelão da mesma Irmandade, Rev. Alberto da Rocha Martins.

(Continua na página 3)

Solenes Exéquias

por alma do saudoso Arcebispo Primaz

Senhor D. António Bento Martins Júnior

Por A. ROCHA MARTINS

A Primaz Arquidiocese, vasta e de tão nobres tradições, — Arquidiocese que Ele tão denodada e galhardamente soube defender e manter intacta — amantilhou-se de luto e chorou comovidamente o passamento do seu Arcebispo e Senhor.

É que a morte de D. António Bento Martins Júnior representava o desaparecimento do número dos vivos de Alguém que soube, pelo seu zelo acendrado e pelo fulgor da sua inteligência, marcar lugar relevante no governo espiritual da Grei Bracarense.

No longo e fulgido historial dos Arcebispos Primazes, D. António Bento destaca-se entre os maiores, tão vasta foi a obra consumada e tão fulgurante e rectilínea a sua actuação em todos os sectores. Não admira, por isso, que a Arquidiocese, dum ao outro extremo, chorasse sentidamente a sua morte e milhares de pessoas, desde as mais humildes às mais destacadas nos campos da cultura, da política e da economia se juntassem em oração e pranto, a recordar com saudade e amargura o que foi Pastor sereno e bondoso. Não surpreende que milhares de pessoas e todo o Clero arquidiocesano assistissem emocionadamente ao seu enterro e o acompanhassem, desfolhando rosas e crisântemos, até ao Cemitério do Monte de Arcos, onde, depois de soleníssimas exéquias na Sé, ficou sepultado junto ao grande Arcebispo — seu antecessor — Vieira de Matos.

(Continua na página 2)

A viagem do Chefe de Estado a Angola, continua a decorrer de modo triunfal

COMO noticiamos no último número, e como se esperava, foi apoteótica a recepção prestada ao Snr. Presidente da República na cidade de Luanda, capital da província de Angola.

O Senhor Almirante Américo Tomás, foi aclamado com delírio por mais de 200.000 pessoas.

«Declaro que Portugal segue e seguirá os caminhos imortais da sua vocação apostólica e de povo civilizador e proclamo, neste lugar sagrado da Pátria, unidade indestrutível e eterna de Portugal de aquém

e além-mar», disse o Chefe do Estado na capital angolana, asseverando assim aos portugueses de Angola a indissolubilidade do território nacional.

As demonstrações de patriotismo em que se irmanaram brancos, negros e mestiços, na recepção ao Sr. Almirante Américo Tomás, entusiásticas e patrióticas, tiveram momentos de grande emoção.

Rapazes, homens e mulheres, gente principalmente dos muceques desceram em massa à cidade para saudarem, para vitoriarem o nosso Presidente.

(Continua na página 2)

Barcelos PRECISA DE PROGREDIR

A PÓS este período de férias, depois de merecido repouso, vão recomeçar os trabalhos administrativos com a maior intensidade e, sobretudo, com o desejo bem vincado de fazer progredir esta terra que bem carece de ser acarinhada pelos poderes públicos. São muitas as necessidades de Barcelos. Entretanto, as que já se encontram equacionadas e devidamente estudadas, urge que sejam resolvidas. O abastecimento de água à Cidade, o Palácio da Justiça, a Escola Comercial e Industrial, o Edifício das Caixas de Previdência, etc., que já foram estudados pela Câmara esperamos sejam agora concretizados, pois é de toda a justiça que a nossa Terra não fique esquecida. Bem sabemos que são grandes as dificuldades a remover mas temos a certeza de que o dinamismo da Edilidade vencerá todos os obstáculos, ajudado aliás pela generosa colaboração de todos os barcelenses. Na verdade, a iniciativa particular tem enorme responsabilidade no atraso em que se encontra a Terra. Os que mais criticam são, possivelmente, muitos dos que melhor poderiam fomentar o progresso. Verifica-se um grande desinteresse por parte dos particulares que dispõem de dinheiro e que, com boa vontade e um pouco de desprendimento, poderiam dar um grande impulso a Barcelos.

Oxalá todos compreendam esta necessidade e que cada um, na medida das suas possibilidades, não deixe de dar todo o seu esforço a bem da Terra e dos barcelenses.

Missa do meio dia no Senhor da Cruz

Recomeça, no próximo Domingo, no Templo do Senhor da Cruz, a Missa do meio dia.

Doutor Sebastião Cruz

Encontra-se em Bruxelas a fim de tomar parte no Congresso de Direito Romano e presidir a uma das Sessões o nosso prezado amigo e ilustre Professor da Universidade de Coimbra Doutor Sebastião Cruz.

Promoção

Foi promovido, mediante concurso, a 1.º Oficial e colocado na Câmara Municipal de Faro, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Manuel Luís de Miranda Aviz Pereira de Brito, filho do também nosso amigo Snr. Sebastião Pereira de Brito, proprietário da Silva.

As nossas felicitações.

«... Quanto maiores forem as dificuldades que nos criem, mais havemos de saber merecer os mortos, não apenas os de agora, mas os de todos os tempos: os que morreram para erguer Portugal e os que morreram e estão morrendo em defesa da continuidade da sua gloriosa História» — disse o Sr. Presidente da República no discurso que proferiu na sessão solene de boas-vindas, em Luanda.

A viagem do Chefe de Estado a Angola, continua a decorrer de modo triunfal

(Continuação da página 1)

Os nossos acusadores da O. N. U. não estavam lá mas se estivessem, podiam ver bem, e de modo insofismável, a verdade portuguesa, mas de nada serviria...

« Quanto maiores forem as dificuldades que nos criem, mais havemos de saber merecer os que morreram e estão morrendo em defesa da continuidade da gloriosa história de Portugal », afirmou o Senhor Presidente da República na sessão de boas-vindas, efectuada nos Paços do Concelho da cidade de Luanda.

O desembarque do Chefe do Estado, foi assinalado no mar e em terra com ruidosas manifestações patrióticas e o aparatoso desfile militar que se seguiu, exprimindo a política multirracial portuguesa, constituiu motivo para vitoriar os que defendem Portugal em África.

A marcha automóvel pelas ruas da capital angolana, alindada e sensibilizada com a honra da visita, foi apoteótica. Durante essa marcha, quando o automóvel do Chefe do Estado passava diante do edifício do Banco de Angola, os cordões da polícia foram rompidos por milhares de pessoas que rodearam o carro presidencial e entregaram ao Senhor Almirante Américo Tomás ramos de flores por entre grandes e delirantes aclamações.

O Chefe do Estado, no dia seguinte, na terça-feira dia 17, reuniu-se com os altos comandos militares de Angola, em demorada conferência, para apreciar a situação nas regiões do norte.

Após essa reunião de trabalho, deslocou-se ao cemitério novo, acompanhado pelos Ministros da Defesa Nacional, General Gomes de Araújo e do Ultramar, Comandante Peixoto Correia, do Governador-Geral, tenente-coronel Silvério Marques e do comandante-chefe das Forças Armadas, general Holbeche Fino para prestar homenagem à memória dos soldados que caíram em defesa da Pátria naquela província. O Senhor Almirante Américo Tomás colocou uma coroa de flores numa das campas e no talhão reservado aos militares em cada campa estava um soldado que depositou um ramo de flores nas campas junto das quais se encontrava.

Visitou no Hospital Militar de Luanda, os soldados feridos em combate e esteve nas sedes da Associação dos Naturais de Angola e na Liga Nacional Africana onde foi recebido e aclamado com o entusiasmo mais patriótico.

Na quarta-feira, dia 18, o Senhor Almirante Américo Tomás visitou a cidade de Carmona onde foi recebido calorosa e entusiasticamente.

Na sessão solene realizada nos Paços do Concelho, o Chefe do Estado, profunda-

mente comovido, concluiu assim o seu discurso:

« Os mortos não morreram em vão. Foi grande o seu suplicio, mas das suas cinzas há-de resultar um Portugal maior ».

Negros e brancos, confundiram-se no mesmo entusiasmo e no mesmo delírio de aclamações.

Na quinta-feira, dia 19, o Chefe do Estado visitou as vilas e povoações do distrito do Uige.

Na Igreja do Quitexe o Senhor Presidente da República rezou por alma de todos os mártires e todos os heróis daquela zona.

A visita ao Negage constituiu uma opoteose que não estava prevista. Milhares de nativos executaram em coro « A Portuguesa », tendo o Chefe do Estado percorrido a pé toda a vila. Em Aldeia Viçosa, foi com as mãos de duas crianças orfãs entre as suas que o Senhor Almirante Américo Tomás, escutou o Hino Nacional.

Em Quitexe, durante a inauguração do Hospital da Delegacia da Saúde, o enfermeiro Alves entregou uma mensagem dirigida ao Chefe do Estado em que dizia:

« Nunca abandonaremos os nossos mortos e faremos tudo para merecê-los ».

Na terra mártir do norte de Angola em cada pessoa que o vê, em cada homem que o abraça o Chefe do Estado deixa um amigo e levanta padrão imorredoiro de fé, unidade nacional e portuguesismo.

Na sexta-feira, dia 20, visitou Cabinda e S. Salvador.

Em Cabinda onde foi recebido em ambiente apoteótico o Chefe do Estado, afirmou: « Os portugueses saberão assegurar a integridade nacional em qualquer parte do território » e em S. Salvador que « os soldados de Portugal se batem em Angola como nenhuns outros ».

O Presidente Américo Tomás recebeu a viúva do último Rei do Congo e durante a visita à cidade de Cabinda prestou homenagem a Salazar « o homem que sacrificou toda a sua vida pelo bem de Portugal ».

No sábado o Senhor Presidente da República visitou Santo António do Zaire e desceu aquele rio que os portugueses foram os primeiros a percorrer há cinco séculos.

Ao regressar a Santo António do Zaire o Chefe do Estado foi novamente alvo de grandes e expressivas aclamações.

O Senhor Almirante Américo Tomás depois de percorrer, durante três dias, as zonas consideradas como afectadas pelo terrorismo, voltou a Luanda.

O avião presidencial chegou à capital de Angola às 18,30 h.

O Chefe do Estado que desejou que a sua chegada

Pedido de Casamento

Para o nosso prezado amigo Sr. Jorge Ferreira de Miranda, funcionário da agência desta cidade do Banco Pinto & Sotto-Mayor, filho da Sr.ª D. Maria Joaquina Ferreira Pedras Miranda e do Sr. Belmiro Augusto de Miranda já falecidos, foi pedida em casamento, a nossa simpática conterrânea Sr.ª D. Maria José Matos de Macedo Gayo, filha da Sr.ª D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gayo.

—X—

Transferência

A seu pedido, foi transferido de Lisboa para Matosinhos, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Camilo Fortuna de Carvalho, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Os nossos parabéns.

—O—

Novo Engenheiro

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, concluiu, com distinção o Curso de Engenheiro Electrotécnico, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. João António de Bessa Meneses e Sousa, filho do nosso prezado amigo Sr. João Landolt de Sousa e da Sr.ª D. Angelina de Bessa Meneses e Sousa.

O novo engenheiro, muito inteligente e estudioso, fez sempre um curso brilhante, com elevadas classificações e, desde há um ano, que é assistente da Cadeira de Física Geral da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Jornal de Barcelos apresenta ao novo engenheiro e a seus pais, as suas mais calorosas felicitações.

—J—

Congresso de Engenharia

Em Grenoble, França, realizou-se de 17 a 22 de Setembro, um Congresso de Engenharia, à escala europeia, promovido pelo organismo internacional — Fondation Européenne De la Culture — com a colaboração de todos os países europeus.

A Universidade do Porto fez-se representar por três engenheiros recém formados, entre os quais o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro João António de Bessa Meneses e Sousa.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

fosse isenta de protocolo, dispensando a guarda de honra, foi aplaudido por milhares de pessoas que se reuniram no aeroporto, ouvindo-se vivas a Portugal, ao Presidente e ao Dr. Oliveira Salazar.

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria—Malhas—Miudezas—Camisas T. V.—lingerie CARON

CASA RÀ JÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

SOLENES EXÉQUIAS

(Continuação da página 1)

D. António Bento foi Pastor solícito, mestre insigne, canonista emérito, humanista consagrado e pai cheio de ternura e compreensão para a porção do rebanho que Cristo confiara à sua guarda.

Toda a sua vida — longa em relação ao tempo — assinala um rasto de luz imperecível. Brilhou sempre, apesar de se furtar a dar nas vistas.

D. António Bento viveu como um monge, preso ao dever do trabalho e da oração, jungido à missão sacrossanta de servir a todos com solicitude por amor de Cristo e de orientar todo o seu pensar e agir pela luz cintilante da Caridade de Deus.

O Arcebispo de Braga viveu pobre, sem as ostentações que tão alto cargo pode permitir, nada deixando à família, a não ser o que herdara de seus pais. Nobre exemplo que é sublime expressão de quem viveu com o pensamento e o coração nas Alturas.

A vida do egrégio Arcebispo recontinua na Eternidade e a sua recordação pereniza-se na saudade de quantos o conheceram.

Por toda a parte — cidades, vilas e aldeias — se fazem sufragios públicos pelo descanso eterno da sua alma. Por isso, Barcelos, fidalga e nobre, levantou as mãos em oração e rezou piamente pelo grande Arcebispo, fazendo exéquias solenes e exorando a Deus o repouso para sempre do inclito Prelado e Metropolitano.

A formiga branca na Igreja Matriz

Terminou há dias a 1.ª fase dos trabalhos na Igreja Matriz, executados por um grupo de operários especializados, dirigidos por um engenheiro da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais e que consistiram na eliminação da formiga branca e numa desinfecção geral.

Espera-se que muito em breve comecem os trabalhos de restauro dos enormes prejuízos causados por tão nefasta praga.

Ainda não há muitos anos a nossa vetusta Colegiada chegou a estar vedada ao culto para se proceder a uma desinfecção e combate à formiga branca, também feita sob a direcção dos Monumentos Nacionais.

Muitos altares tiveram então de ser restaurados, gastando-se em tais restauros algumas dezenas de contos.

Os danos que agora se verificaram na maioria desses altares foram totais.

Até o altar de Nossa Senhora de Fátima, construído, completamente novo, há pouco mais de dez anos, estava quase todo carcomido.

Oxalá que nas obras de restauro a iniciar muito em breve, se tenha em conta a possibilidade de tão malfadada praga poder entrar de novo em actividade.

Tomada de Hábito no Seminário da Silva

Na tarde do passado dia 7 do corrente, no Seminário do Espírito Santo, sito na freguesia da Silva e sob a presidência de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda, efectuou-se solene Tomada de Hábito e Entrada no Noviciado de 29 seminaristas, entre os quais 1 sacerdote e 4 seminaristas espanhóis, 1 teólogo diocesano e 3 angolanos de cor.

No domingo dia 8, 26 novíços, entre eles um teólogo diocesano e um angolano de cor, pronunciaram os seus Primeiros votos na presença do Rev. P.º Dr. Clemente Pereira da Silva, Vice-Assistente Geral da Casa Mãe em França que, numa breve e eloquente alocução lembrou o alto significado da cerimónia.

Assistiram aos actos, e entre outras individualidades, os Revs. Provincial Padre Firmínio Cardoso, Arcipreste de Barcelos Padre Rodrigo Alves Novais, assistentes provinciais Padres Castro e Fernando Moreira, Padres José Alves e José Santos Fonseca, respectivamente Mestre e Sub-Mestre dos Novíços, Director do Seminário do Espírito Santo em Espanha, Padre José Aviz de Brito, pároco da Silva e representantes das Casas Religiosas da nossa terra.

Postais das Nossas Termas

E preocupação dominante de todos os governos, pretos ou pardos, verdes ou azuis, vermelhos ou amarelos, velar pelo estado hígido dos povos.

Com homens depauperados, com doentes, com inválidos, a vida nacional definhará fatalmente, já pela baixa do rendimento *por capital* já pelo esforço suplementar a que ficarão sujeitos os restantes membros da colectividade.

Esta verdade, que por intuitiva mais parece uma das muitas verdades do Senhor De La Palissi, poderá passar despercebida a qualquer caipira sertanejo e judaico, irritar um antropófago famélico e covarde, deixar indiferente qualquer desmiolado, provocar o sorriso parvo e estúpido do primeiro cretino, mais ou menos bolachudo, e idiota, que se nos depare, desagradar aos egoístas maldosos, mas calar fundo nos homens sãos, bem formados, que tiveram a dita de ouvirem as verdades da Igreja e de conhecerem a dualidade dos seus progenitores.

Qualquer jovem suficientemente evoluído e orientado, aqui, em África, ou na China, primário liceal, incipiente seminarista, modesto técnico, ou aristocrata, moralmente cultivado através das doutrinas Cristãs, ledor ou ouvidor das Encíclicas Papais dum Leão XIII, dum João XXIII, instruído das práticas dum Pio X, Pio XI, Pio XII, e dum Paulo VI, isto para só recordarmos os mais recentes, e actualizados, conhece perfeitamente os deveres e as responsabilidades que impedem aos homens a quem cabe defender e exaltar o primeiro dos deveres que todos temos perante o nosso semelhante.

Não basta dizer-se, ou fingir-se, Ministro, ou vassalo, dum Governo justo ou duma Religião admirável. Há que sentir, e praticar, aquelas verdades eternas que se apregoam, há que esmagar a vaidade, a volúpia, a gula e a avareza, há que muito trabalhar para angariar o pão com, e apenas, o suor do próprio rosto, há que procurar proporcionar aos outros o bem estar que para nós desejamos. Nem sempre assim acontece!

No Bom Caminho

Por indicação do Presidente da nossa Câmara, deslocou-se ao Eirogo a equipa de técnicos da Emissora Nacional e do Rádio Clube de Angola, que andam, por terras barcelenses, colhendo motivos de interesse, para divulgação naquela nossa província ultramarina. Através duma entrevista — dum bate-papo — concedida pelo Director clínico das Termas serão divulgadas naquelas longínquas paraquens as insuperáveis qualidades das nossas águas, o que, estamos em crer, contribuirá de modo notável para o afluxo de visitantes, que tanto necessitamos.

Pena é que estas, e outras iniciativas do mesmo género, não sejam levadas a efeito com mais assiduidade pelos responsáveis do progresso e engrandecimento de Barcelos.

Jantares e discursos, por melhor elaborados, e apetitosos, não bastam... a menos que nos satisfaça uma política de turismo de tasca ou de taberna, o que não é o caso, evidentemente.

Movimento de Doentes

Por atrazo, na Redação, não foram publicados os nomes dos doentes que ultimamente procuraram o Eirogo. A lista de hoje, não poderá ser completa, por muito longa, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Nos últimos dias vieram até nós as Ex.^{mas} Senhoras:

BARCELOS

D. Maria Augusta da Silva Carvalho, D. Adolores dos Santos, D. Maria Ernestina Pinheiro Cibrão, D. Maria Teresa da

Costa Gomes, D. Maria Gomes dos Santos e Silva, D. Maria Isaura de Campos, D. Maria Cecília Monteiro de Sousa, D. Maria do Carmo Pereira da Silva, D. Maria Barbosa de Sá, D. Maria da Silva Pereira, D. Maria Helena dos Santos Monteiro, D. Maria Elisabete da Silva Gonçalves, D. Mariana Teresa dos Santos, D. Ema Lamela, D. Elisabete Bordalo Cabral Martins, D. Ana Pereira da Costa, D. Joaquina Vieira, D. Fernanda Emília Cabral de Pinho, D. Leopoldina Rosa Gomes da Silva, D. Laurinda Pereira, D. Carolina Oliveira dos Santos, D. Rosa de Jesus Dantas, D. Rosa da Silva Vilas Boas, D. Rut Maria Dias Rainha, D. Teresa Alves Martins, D. Teresa Maria da Conceição Silva e D. Florinda Pedrosa.

BRAGA

D. Lúcia Nunes de Oliveira, D. Maria Amélia Martins Cerqueira, D. Maria da Conceição Mendes Teixeira D. Maria Martins Cerqueira e D. Rita Gonçalves de Sá.

ESPOSENDE

D. Ilda Augusta Eiras, D. Carolina Vasco e D. Laura Pinheiro.

LISBOA

D. Ana Maria Simões Pereira e D. Maria da Graça Simões Pereira.

NAMPULA (Moçambique)

D. Maria Teresa Oliveira Marques, D. Maria de Fátima Oliveira Marques e D. Maria Teresa Oliveira Marques Júnior.

PORTO

D. Maria de Lurdes Cameira,

EXÉQUIAS

(Continua na página 1)

As Solenes Exéquias, assistiram ainda os Senhores: Conservadores do Registo Predial e do Registo Civil; os vereadores Dr. Armando do Vale Miranda, Alberto Macedo e Sousa e Luís Vieira; Chefes das Secretarias da Câmara Municipal e do Tribunal; Comandante da G. N. R.; Directores dos Jornais locais; Provedor do Hospital da Misericórdia; representantes da Venerável Ordem Terceira, Grémio da Lavouira e Círculo Católico de Operários; Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos; Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria: educandas da Casa do M. Deus; escuteiros e educandos da Casa dos Rapazes, muitas Senhoras e fiéis.

D. Júlia Brito Limpo de Faria Pinto e D. Alberta Viana.

PÓVOA DO VARZIM

D. Rosa Gonçalves Marques, D. Ana Lopes da Silva e D. Maria do Carmo Macedo.

VIANA DO CASTELO

D. Maria Rodrigues da Rocha.

— Também se encontram os seguintes Senhores:

BARCELOS

António Barros Pereira, António Filipe Montz Arriscado de Carvalho, Augusto Matos, Baltazar Queirós dos Santos, José da Silva Cardoso, João Rodrigues Monteiro, Manuel Machado Cibrão, Manuel Pereira, Manuel da Costa Vilas Boas, Miguel Matos Graça, Luís Ferreira de Coelho, Francisco de Sousa, Francisco José dos Santos, Fernando Aurélio Alves Pereira, Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos e Ramiro Ribeiro.

BRAGA

Joaquim Carneiro, Armindo Oliveira Campos, João Alves Cerqueira e Manuel Martins Cerqueira.

ESPOSENDE

José Azevedo Portela.

FAMALICÃO

José Alves Carneiro.

NAMPULA (Moçambique)

António Gonçalves Marques, Dr. António Maria Oliveira Marques, Mário Oliveira Gonçalves Marques e José Carlos Oliveira Gonçalves Marques.

PORTO

Álvaro Cameira.

PÓVOA DO VARZIM

Joaquim Cardoso e Carlos Figueiredo.

VIANA DO CASTELO

Manuel da Silva Carvalho.

Bombeiros V. de Barcelos

Esta briosa Corporação, tem a partir de 1 do corrente, um piquete permanente nocturno composto de 5 voluntários, além do chauffeur contínuo, para melhor servir a população de Barcelos e seu vasto concelho.

O piquete funcionará a partir das 23 horas e as chamadas fazem-se pelo telefone número 82628 ou pela campanha colocada no exterior do edifício já ligada à respectiva camarata.

— Em Outubro próximo será inaugurado o salão de jogos, com divertimentos permitidos por Lei, funcionando também um bufet *snac-bar* onde será servido café, chocolate, vinhos engarrafados, sandes, bolos, etc.

Fanfarra da Corporação

A Direcção e Comando, na sua última reunião, resolveu que a sua Fanfarra, só sairá acompanhada de todo o Corpo Activo e Estandarte, motivo porque tem declinado vários convites para tomar parte em várias festas.

II Encontro Missionário das Escolas do Magistério

(Continuação da página 6)

Vários professores e um bom número de alunos mestres da nossa terra honram-se de terem podido estar presentes neste maravilhoso Encontro Missionário, promovido, em boa hora pela (L. I. A. M.). Eles sabem, como todos os que estiveram em Guimarães, que o Ideal Missionário é o expoente máximo da vitalidade católica e que a Escola Portuguesa tem que estar ao nível da sua missão na hora presente.

Um aluno-mestre do Magistério Primário

Pela Administração

O nosso prezado assinante de Lisboa Snr. Álvaro Gomes Tiago, entregou-nos 50\$00 para pagamento da sua assinatura e o restante para o cobrador da cidade.

Agradecemos em nome do contemplado.

ALUGA-SE

2 andares do prédio novo na Rua D. António Barroso, n.º 52.

Preço: 350\$00 e 400\$00. Falar na Drogeria da Praça — BARCELOS.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DO VARZIM

Na Sé Catedral de Braga, celebram-se Solenes Exéquias por alma do Senhor Arcebispo Primaz

Promovidas pelo Administrador Apostólico da Arquidiocese, Senhor D. Francisco Maria da Silva, e pelo cabido, na Sé Catedral de Braga, na passada quinta-feira, celebraram-se solenes exéquias em sufrágio da alma do saudoso Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior para assinalar a passagem do 30.º dia do seu falecimento.

Assistiram a esse piedoso acto que se revestiu da maior solenidade os Senhores Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, D. Ernesto Serra de Oliveira; Bispo de Lamego, D. João da Silva Campos Neves; Bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho Bispo Auxiliar de Viseu, D. João Crisóstomo Gomes de Almeida; Administrador Apostólico do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva e Bispo do Luso (Angola), D. Carlos Francisco Esteves Dias. O Senhor D. Abílio Vaz Neves, Bispo de Bragança, estava representado pelo Rev. Cónego Dr. Ângelo Olímpio e o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, pelo Rev. Cónego Carlos de Azevedo.

Assistiram ainda o chefe do distrito Snr. Dr. Francisco Leando Pessoa Monteiro e as restantes autoridades civis, militares, judiciais e corporativas; directores de todos os estabelecimentos de ensino, ordens religiosas, todo o clero da arquidiocese e muito povo.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Maria da Silva, acolitado pelos Revs. Cónegos António Luís Vaz e Manuel Veloso, depois de cantado o ofício de defuntos, cantou missa de pontifical na qual participou o Coral do Seminário, sob a regência do Rev. Padre Alberto Braz.

Terminada a missa o Senhor D. Francisco Maria da Silva proferiu o elogio fúnebre. Exaltou a figura do Senhor D. António que era considerada como o protótipo do perfeito patriota, e disse:

“O Senhor D. António chorou sobre a Pátria Portuguesa, que se afastara de Deus. (Para que renovara a dor e angústia recordando páginas de vergonha e de perseguição?). Mas teve a aventura de assistir à renovação e viver em eras de paz que permitiram a reorganização da Igreja. E porque — a razão conhece-a a Providência — o ponto de partida fora Braga, a sua Braga, a sua Cidade Arquiepiscopal, este Arcebispo, que amava a justiça que não só a caridade, nunca deixou de manifestar, publicamente e sem rodeios, a sua simpatia e gratidão perante aqueles que representavam ou continuavam a acção dos que criaram tais eras de paz para a Igreja”.

Vida Desportiva

Futebol — Realizou-se no passado domingo, a 2.ª mão da 2.ª eliminatória da disputa da "Taça Associação de Futebol de Braga".

O Fafe empatou com o Vitória de Guimarães (R.) por 2-2; o Sporting C. de Braga (R.) venceu o F. C. de Famalicão (R.) por 5-2; o Esposende venceu o F. C. de Vizela por 3-1 e o Gil Vicente foi obter uma excelente vitória, a Monção, por 3-0.

Ficaram apurados para as meias-finais, o Gil Vicente, o Sporting Clube de Braga, o Vitória de Guimarães e o Vizela.

Oquei em Patins — Principiou no último sábado a disputa da "Taça de Portugal".

Os resultados dos jogos da Zona Norte, foram os seguintes: Académico de Braga — Boavista, 4-1; Valongo — Famalicence, 4-3; Educação Física — Conimbricense, 9-4; Águias do Porto — Vizela, 4-1 e Barcelinhos — Oquei 1-0.

Futebol de Salão — No II Torneio Popular de Futebol de Salão, realizado nesta cidade por iniciativa do Oquei Clube de Barcelos, foi vencedor o Barrozelas e ficou em segundo lugar Os Sarotos de Braga.

Foram vencedores da I Série (1.ª fase) Os Sarotos de Braga e da II Série (1.ª fase) o Joca Bar.

O melhor marcador do Torneio foi Amaral, do Barrozelas; atleta mais disciplinado Ilídio Trilho (Editora) e melhor árbitro, Abílio Lourenço.

A distribuição dos prémios, a que assistiu imenso público, foi feita pelo Presidente do Conselho Fiscal do Oquei Clube de Barcelos, Sr. Fernando da Costa Fernandes.

TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 2, a realizar no próximo domingo, 29 de Setembro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Leça — Académica			2
2	Espinho — Marinense	1		
3	Cuf — Olhanense	1		
4	Sanjoanense — Beira Bar		X	
5	Torriense — Montijo	1		
6	Seixal — Guimarães			2
7	Feirense — Sagueiros	1		
8	Beja — Boavista		X	
9	Cova da Piedade — Varzim	1		
10	Lusitano V. R. — Vianense		X	
11	Atlético — Barreirense	1		
12	Sacavenense — Famalicão	1		
13	Farense — Oliveirense	1		

TACA DE PORTUGAL

OFF-SIDE

Notícias diversas

Encontra-se em gozo de férias o nosso estimado amigo Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, considerado gerente da agência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino.

— Também se encontra de licença o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Luís da Silva Esteves, estimado gerente da Dependência desta cidade do Banco Pinto & Sotto-Mayor.

— Em tratamento, encontra-se na Curia a nossa conterrânea Sr.ª D. Judith da Glória Moreira Ribeiro Pereira.

— Regressaram das termas do Gerez as Sr.ªs D. Maria Júlia da Costa Fernandes e D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, esposas, respectivamente dos nossos prezados amigos Srs. Fernando da Costa Fernandes e António Dias Pereira.

— Em comissão de serviço na Agência de Barcelos da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência esteve o nosso prezado amigo e con-

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 82598

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
TELEFONE 82545

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Dr. Francisco Rodrigues Torres

Durante o mês de Setembro só dá consultas às Segundas, Quintas e Sábados.

tterrâneo Sr. Luís Fortuna de Carvalho, funcionário do mesmo estabelecimento de crédito em Lisboa.

Brevemente
?
na
Casa das Malhas
em
BRAGA

Festival Folclórico

Conforme havíamos noticiado, realizou-se no passado dia 14 do corrente, no Parque da Cidade, o Festival Folclórico em benefício dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Como havíamos previsto, dado os grupos que actuavam no Festival, o de Santa Marta, de renome internacional e o da Casa do Povo de Barcelinhos, dos melhores do país, e ainda a presença do conjunto 5 Dias e Poucas Horas e a simpática Banda da Casa dos Rapazes de Barcelos, e sobretudo a finalidade a atingir ajudar uma casa que trabalha a Bem da Humanidade, é-nos grato assinalar que o bom povo de Barcelos, ocorreu em número elevadíssimo ao Parque da Cidade, alcançando-se assim o êxito financeiro desejado.

Pelas 21,30 horas foi o Grupo da Santa Marta recebido festivamente no salão nobre dos Bombeiros de Barcelinhos pela Banda da Casa dos Rapazes, Grupo da Casa do Povo de Barcelinhos e Direcção dos Bombeiros à frente da qual o seu ilustre Presidente Sr. Dr. José António Peixoto Pereira Machado, que apresentou ao Sr. Dr. Sousa Gomes, digníssimo Director do Grupo de Santa Marta os cumprimentos de boas vindas e a forma gentil como o seu Grupo vinha colaborar graciosamente no Festival. Em resposta o Sr. Dr. Sousa Gomes agradeceu os cumprimentos do Sr. Presidente e disse da satisfação que sentia de novamente o seu Grupo se deslocar a esta cidade, que tanto admira, e sobretudo poder ajudar os briosos soldados da Paz.

Seguidamente iniciou-se o desfile dos Grupos para o Parque da cidade, abrindo o cortejo a Banda da Casa dos Rapazes de Barcelos, que durante o percurso executou animadas marchas, chamando por esse motivo a atenção do povo da cidade, sendo também queimado vistoso fogo de artifício.

O programa foi cumprido integralmente com a magnífica exibição dos dois Grupos, Conjunto 5 dias e poucas horas e um concerto pela Banda da Casa dos Rapazes, agradando em cheio à numerosa assistência que por completo encheu o grande recinto.

No final do festival, no salão nobre dos Bombeiros foi

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
Rua D. António Barroso — BARCELOS

Aniversários VENDEM-SE

FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.ª D. Maria Fernanda Antunes Martins e o menino José Carlos Vaz Fontainhas.

Amanhã — As Sr.ªs D. Rosa Campos da Fonseca e D. Maria Teresa Barros de Faria Gonçalves e as meninas Maria Guilhermina Lemos da Silva Corrêa, Maria de Fátima Ferreira da Silva Corrêa e Ana Maria Faria de Macedo.

Sábado — A Sr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o Sr. Vasco Maria de Mancelos Sampaio.

Segunda — A menina Maria Emília Machado Figueiredo e o menino Carlos Jorge Teles de Sousa Basto.

Terça — As Sr.ªs D. Amélia Vieira Correia, D. Julieta Landolt de Sousa, D. Maria Lucília Figueiredo Torres de Carvalho, Dr.ª D. Maria Luísa Beleza Ferraz Oliveira Miranda, D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos e D. Luísa Eugénia Pinho Ferreira e o menino Pedro Soucasaux Valério Fortuna de Carvalho.

Quarta — O Sr. Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, a menina Ana Maria Dias Alves Pinheiro e o menino José Eduardo Azevedo Gonçalves Moreira.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

Lar de Santa Catarina

Aceita meninas, hóspedes, em ambiente familiar.
Rua de Santa Catarina, 1463 — Porto.

servido um copo de água aos Grupos e Banda, mercê da colaboração das firmas: Sociedade Industrial do Vouga, Joaquim Miranda Campelo, Justino Pereira Martins, Tomás José de Araújo & C.ª, L.ª, Confeitaria Salvação, Confeitaria Colonial, Cupertino Duarte Miranda, da Trofa, João Baptista Rodrigues, Agostinho Pereira Duarte e António Alves Torres, ofertando os géneros servidos no mesmo.

Também é justo salientar a colaboração prestada pelos Srs. Augusto F. & Silva, L.ª e José A. Fontainhas & F. L.ª cedendo gratuitamente os seus camiões para o transporte das cadeiras para o Parque e José Fernandes, que cedeu a sua aparelhagem sonora para fazer a propaganda na cidade e concelho.

Em Fão

Uma casa de r/c, 1.º andar e quintal, com doze divisões, em bom estado de conservação, junto do Bom Jesus, na melhor parte de Fão.

Em Palmeira

Estrada da Barca do Lago

Um óptimo prédio, facilmente transformável numa linda quintinha, situado a três quilómetros de Esposende e a 5 de Fão e Ofir, com a área de 52 mil metros quadrados, sendo 22 mil de lavradio, com água de mina e regado metade a pé, e 30 mil de mato com pinhal novo e lindo.

Preço por metro quadrado, sujeito a oferta — 7\$00.

Quem pretender pode dirigir-se, em Fão, a Carlos Barra Reis.

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Manuel Montelro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82525
Residência 82609

BARCELOS

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

UVAS—Vendem-se

Em S. Paio do Carvalho — Lugar do Monte de Baixo. Ver e tratar com Manuel Ferreira «O Porqueiro».

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

O SEU CAPITAL pode render-lhe 8% com garantias reais

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc. 50.000\$00 rende-lhe 8%, com garantias reais;
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.^{mas} Clientes, que assegura e zela por uma boa administração;
- O capital colocado, pode ser recuperado logo que o interessado assim o deseje.

Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos vossos interesses em moldes não iguados.

Consulte, portanto,

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 45.767 e membro do FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers.

PORTO — Praça D. João I — 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706 — 30181

COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266-2.º

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731 — 366812

Correio das Aldeias

Silveiros, 15

Promessas não bastam...
— Conforme há tempos aqui dissemos, o ano de 1963 despontou repleto de boas perspectivas com vista ao engrandecimento local, numa esperança que todos anteviam como certa a concretização de vários melhoramentos de interesse público, cuja população desde há vários anos por eles vem insistindo junto das nossas Ex.^{mas} Autoridades. Se é certo que a mesma fé no poder de realização já demonstrado pelos homens que nos dirigem — e seja-nos licito destacar aqui o popularíssimo nome do Sr. Joaquim Miranda Campelo na qualidade de Presidente da Junta, a quem Silveiros já tanto deve — também não é menos exacto que alguns silveirenses começam a manifestar certa impaciência pela demora verdadeiramente exagerada como se vem processando o desenvolvimento local sob certos aspectos, que em nada se coaduna com o incremento habitacional registado nos últimos dez anos, durante os quais se têm fixado entre nós algumas dezenas de famílias trazidas pelo desenvolvimento industrial e agrícola desta freguesia.

Fixando-se deste modo várias famílias entre nós e tendo na devida conta a constituição de novos lares provenientes do aumento populacional que por toda a parte se acentua, não hesitamos em afirmar categoricamente que Silveiros não pode de modo algum continuar a reger-se nos mesmos moldes de há cinquenta anos e que os nossos homens mais representativos têm forçosamente de pôr de parte a anarquia em que têm vivido e tomar novas directrizes com vista ao relativo bem estar dos seus conterrâneos.

Assim, pondo de parte o grave problema da falta de salas de aula, de que desenvolvadamente nos ocupamos na última crónica, um dos problemas actuais cuja solução também no princípio do corrente ano foi prometida, como aqui se disse, apontamos hoje o não menos grave problema do abastecimento de água ao lugar da Boucinha, assunto de que tantas vezes nos temos ocupado nestas colunas, e ainda a velha aspiração de todos nós, que consiste em dotar as principais artérias citadinas e o Largo da Igreja com as indispensáveis lâmpadas de iluminação pública.

Do primeiro melhoramento muito se falou nos primeiros meses do ano em curso, apontando-se desde logo certas dificuldades, destacando-se entre outras a da localização dos respectivos lavadouros públicos. Houve quem pretendesse a sua implantação ao fundo da estrada da Manguela, mas esta iniciativa imediatamente mereceu a nossa reprovação por se tratar dum ponto muito afastado da Boucinha, e ser para este lugar que desde sempre se pediu o abastecimento de água e a sua falta efectivamente mais se faz sentir sempre, mas sobretudo no verão. Alegara-se então que para conduzir a água para a Boucinha havia que a captar muito longe deste lugar (a cerca de 2.000 metros) e por isso a obra ficaria muito dispendiosa!

... Apesar disso, prezados leitores, conhecemos obras de abastecimento de água levadas a efeito em freguesias semelhantes à nossa onde idêntica obra se realizou por concurso público, cuja base de licitação ultrapassou o milhar de contos!... Escusado será dizer que tal empreendimento, entre

Vilar do Monte

(Continuação da página 6)

pos, minhocas, salamandras, e tudo o resto de que são capazes as crianças ao juntarem-se na dita fonte.

E isto fique dito a fim de que consta ser Vilar do Monte de fácil exploração de águas, das quais infelizmente está privado. Há culpas? de quem? Diz a lenda que morreu solteira e de cabelos brancos.

O ramal que sai da Estrada Nacional bifurca-se junto à chamada «Ponte de Vasco», indo um deles dar a um largo denominado «Terreiro da Boa Morte», encimado pela Capelinha de Nossa Senhora da Boa Morte.

Este largo é assim denominado pelas gerações passadas e presentes. Para que isto não fosse olvidado e ninguém quisesse arrogar-se o direito de que este terreno lhe pertencia, mas sim era património único e exclusivamente da Senhora e portanto da Igreja, alguém se deu aos cuidados de gravar uma pedra, em frente ao largo, as palavras — «Terreiro da Boa Morte». Consequentemente a Igreja, representada pelo pároco, não pode nem deve permitir que tal terreno possa servir para despejo de pinheiros, de pedras, ou qualquer outra coisa. Neste ponto, as autoridades locais ou concelhias devem colaborar com o pároco, pondo as coisas no devido lugar.

Encontram-se por ali, a encher o largo, umas pedras espalhadas, talvez restos dum muro inexistente.

Seria bom que as autoridades competentes no assunto fizessem retirar essas pedras, obrigassem a pessoa a vedar a sua propriedade e nos seus justos direitos, a fim de que, doravante, ficasse bem delineado o «Terreiro da Boa Morte».

Vilar do Monte ainda gritas?
— Sim, mas de voz sonolenta.
— E quem ouvirá o teu chorar?

M. E.

nós, nem 200.000\$00 deve custar!... Passando a questão da iluminação pública, limitamo-nos a afirmar que à concessão de tal melhoramento a esta localidade já foi aprovada em sessão Municipal em Abril passado, parece, mas apesar disso, vamos caminhando para novo inverno e o aludido melhoramento não se fez e não sabemos quando se fará por presentemente nada se falar sobre o assunto!... Será tal demora provocada pela malfadada insuficiência de verba — anacrónica *doença* que vulgarmente se atribui à acção da nossa municipalidade sempre que se fala de melhoramentos em Silveiros.

... Parece que já é tempo de iluminar, é da opinião pública esta frase tão velha e até vergonhosa em terras de Barcelos embora se reconheça que as receitas nem sempre permitem ocorrer simultânea-

T O T O B O L A

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

mente a todas as necessidades dum concelho extensíssimo como este.

Mas mesmo que tal afirmação tenha fundamento, parece que nada mais resta do que pedir as necessárias participações do Estado, cujo auxílio noutras terras tem permitido operar verdadeiras maravilhas!...

Parar é que é morrer e nós não podemos permanecer e morrer embrenhados em velhos e rotineiros costumes de que só inactividade resulta, sob pena de no futuro sermos acusados pelos nossos vindouros de pouco ou nada termos feito durante a passagem pela terra em benefício da mesma.

Idem, 22

Salvé 26 de Setembro

Mais uma data festiva vai ser — se Deus quiser — comemorada na «Casa do Ribeiro» por motivo do aniversário do incansável Homem de Bem, Sr. Joaquim Miranda Campelo, fundador e sócio principal da florescente firma local «Joaquim Miranda Campelo & Filhos L.da» e uma das entidades mais destacadas da nossa terra, para a qual muito tem contribuído em entusiasmo e esforço com vista ao seu engrandecimento e prestígio, nunca regateando ainda a sua sempre volumosa contribuição monetária que, para tudo, ocupa lugar cimeiro. Efectivamente, já ninguém entre nós consegue ocultar a sua admiração perante tão prestigiosa figura que através dos tempos tanto se tem distinguido pelas suas incomparáveis qualidades de trabalho e dedicação, sobretudo por aqueles que trabalham, a quem nunca se cansa de acarinhar em todas as emergências da vida, sejam estas de que aspecto forem.

Como Presidente da Junta de Silveiros, lugar que ocupa desde há vários anos, o senhor Joaquim Miranda Campelo distinguuiu-se na remificação da «Família Silveirense» quando em 1958 se discutia àesperamente a construção da Residência Paroquial, tomando aquele ilustre homem da nossa terra o comando das operações, o que só assim tornou possível que em curto praso o tão discutido problema se transformasse em consoladora realidade, hoje orgulho de todos os silveirenses dignos desse nome.

Posteriormente, nova questão passou ao campo da discussão; — agora a construção do edifício da «Casa do Povo». Várias sugestões se apresentaram para solução do problema mas, infelizmente, ao fim e ao cabo, todas esbarraram na... falta de verba para as obras necessárias e indispensáveis. Vistas tais dificuldades, de

novo aparece o Sr. Joaquim Miranda Campelo que imediatamente se propõe — construir o grande edifício a expensas suas e, seguindo-se os estudos, ele af está majestoso e atraente aos olhos de todos, constituindo também motivo de justo orgulho para todos nós, graças ao espírito dinâmico e empreendedor dum dos mais considerados filhos desta terra na época presente.

Entretanto, outros melhoramentos de grande interesse cidadão constam do vasto plano de actividades da Junta da Presidência do Sr. Campelo, sempre desejoso de prosperidade para a sua e nossa terra. Estes porém, porque têm de ser subsidiados por outras vias, aguardam despacho favorável das respectivas entidades oficiais, que ao que parece, não têm correspondido como se esperava perante uma situação aflitiva aqui reinante desde há muito no que diz respeito à resolução de variadas necessidades locais.

Ciente das suas responsabilidades directivas no meio de tantos conterrâneos, o ilustre Presidente da Junta local esforça-se sobremaneira no sentido de serem consideradas as suas aspirações que são as



Joaquim Miranda Campelo

dum povo unido e ordeiro, sabido que a solução de algumas havia sido prometida para o princípio do ano corrente.

Todos aguardamos, porém, os frutos há muito esperados da acção sempre juvenil do Sr. Joaquim Miranda Campelo, a quem rendemos as nossas homenagens por tudo quanto tem feito em favor desta terra e desejamos a repetição de tão festiva data por muitos e muitos anos na sã companhia de sua esposa, D. Beatriz Cardoso Campelo e de seus filhos, dignos colaboradores e continuadores da obra gigantesca criada pelo ilustre aniversariante, a quem apresentamos os nossos mais respeitosos cumprimentos.

AD MULTOS ANNOS!...

C.

Redacção e Administração:
ESCRITÓRIO PINHEIRO
TELEFONE 82241

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
BARCELOS — Tel. 82428

II Encontro Missionário das Escolas do Magistério

SOB o tema geral — *A criança e a imagem em perspectiva Missionária* — realizou-se, em Guimarães, de 2 a 8 do corrente, o II Encontro Missionário das Escolas do Magistério Primário, iniciativa feliz e oportuna da Liga Intensificadora da Acção Missionária (L. I. A. M.). Este Encontro especializado destinou-se a jovens professores e alunos mestres das Escolas do Magistério Primário, tendo-se associado, no entanto, um grupo de universitários do Porto e de Coimbra. Ao convite feito pela (L. I. A. M.), estabelecida oficialmente em quase todas as Escolas do Magistério, corresponderam, com uma boa representação as Escolas de Braga, Porto, Coimbra, Vila Real, Bragança, Viana do Castelo, Aveiro, Lisboa, Castelo Branco, Guarda, etc.

O Rev. Dr. Álvaro Miranda Santos C. S. Sp. e Professor Dr. José Maria Gaspar, foram os orientadores técnicos do Encontro, no sector Psico-pedagógico. A parte missionária foi orientada pelo Rev. Padre José Felício, director da (L. I. A. M.), coadjuvado pelos Revs. Padre Teixeira Maia e Padre J. Lapa.

Durante a semana trataram-se em conferências especializadas, plenárias e por grupos, os seguintes temas: «União e acção em Cristo», (Maria Rosa Catré) — Imagem seu desenvolvimento auditivo-visual, (Dr. Miranda Santos) — Imagem, expressão típica de nossos dias, (Dr. Luís de Pina) — Educação para além da imagem, (Ricardo Ferreira) — Educação pela imagem, (Professor Dr. José Maria Gaspar) — Teologia da Imagem, (Dr. José Gomes da Silva) — Orientação para um programa missionário escolar, (Padre José Felício C. S. Sp.).

Vivência espiritual missionária, cultura, reuniões, sessões de «fogos missionários» no Palácio dos Duques de Bragança, visita aos monumentos da cidade-mãe, excursão missionária a Espanha, Peregrinação Missionária ao Monte da Penha, foram alguns dos momentos magníficos de fecunda valorização pessoal.

O Encontro foi encerrado no dia 7 à noite, no Palácio Duques de Bragança, numa sessão solene em que estiveram presentes além da cidade de Guimarães com o seu povo e autoridades locais, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda e S. Ex.ª o Snr. Governador Civil de Braga. Durante esta Sessão foram lidos telegramas enviados pelo Santo Padre, pelo Snr. Núncio Apostólico, pelo Snr. Ministro do Ultramar, bem como as conclusões e votos. A Conferência da noite esteve a cargo de S. Ex.ª o Snr. Professor Dr. Manuel Belchior, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos que desenvolveu o tema «A Igreja e a Escola na formação de sociedades multi-raciais e a parte coral foi brilhantemente desempenhada pelos alunos mestres das Escolas do Magistério.

(Continua na página 3)

LENDA DO RIO VINGATIVO

*O rio ia descendo vagaroso,
Sem pressa de chegar ao seu destino,
A modos de cansado peregrino,
Dos pinheiros da serra receoso.*

*« Que rio madraceiro e preguiçoso ! »
Dizia o Povo, irado e viperino.
E o moleiro rogara ao malandrino
Meia dúzia de pragas, de raivoso.*

*Mas certa noite de Dezembro frio,
Rugindo como fera, o velho rio
Vá de correr ao mar, em torvelinho.*

*Benzeu-se o Povo, triste e rezadeiro
E ainda hoje o pobre do moleiro
Não sabe onde lhe pára o seu moinho...*

Carlos de Vilar

Vilar do Monte sente os seus problemas

VILAR DO MONTE, como se adivinha do próprio nome, é uma pequena povoação escondida atrás dos montes, que se topa à esquerda da Estrada Barcelos-Viana, distanciada apenas uma légua da «Princesa do Cávado». Esta freguesia está ligada à Estrada Nacional por um ramal de estrada, mais ou menos transitável. No entanto, quem segue a estrada Barcelos-Viana não se apercebe da passagem em Vilar do Monte, porque, devido à incúria de quem de direito, ainda se não colocou, no princípio do ramal que dá para a freguesia, um sinal indicativo da passagem em Vilar do Monte. Se alguém tiver a amabilidade de nos indicar que por ali fica esta linda terra beijada pela aragem marítima, poderemos entrar dentro para a visitar.

Desenhada na encosta do monte sobranceiro de S. Mamede, donde se divisam as ondas traçoceiras, faz adivinhar que é de fácil exploração de águas. E esta prerrogativa que se adivinha é-lhe tão peculiar que a cidade resolveu, numa hora de tormento, vir aqui dissidentar-se.

Pode dar a impressão que temos águas em abundância e demos ao superabundante. Mas não. São pobres que repartem com os pobres. Se dispusermos de meia hora para percorrer a freguesia, poderemos concluir que não há ali uma única fonte de água potável. Metade da freguesia é forçada a beber dum água vertida sob um terreno lavradio, sem qualquer exploração; a outra parte, e nesta está incluído o pároco, vai beber numa fonte de mergulho, água estagnada, onde se criam visivelmente rãs, sa-

(Continua na página 5)

Emissora Nacional

Na revista da Imprensa foi lido e comentado o artigo inserto neste Jornal e da autoria do nosso ilustre Director.

Gratos pela deferência.

Pároco de Vilar do Monte

Foi transferido para a freguesia de Oliveira, do concelho da Póvoa de Lanhoso, o antigo Pároco da freguesia de Vilar do Monte que ali exercera com inextinguível zelo o seu apostolado.

Desejamos-lhe muitas felicidades no novo posto que agora passa a ocupar.

Superiora Geral do Instituto do Sagrado Coração de Maria

REVERENDA MADRE MARGARIDA MARIA GONÇALVES

EM Roma, no passado dia 15, pelas 9 horas, foi eleita Superiora Geral das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, a Rev.ª Madre Margarida Maria Gonçalves (no Baptismo: Maria Salomé Maricoto Gonçalves), natural da freguesia do Ferro.

Sua Reverência conta na sua família quatro irmãos sacerdotes: o Rev. padre João Augusto Gonçalves, jesuíta, muito conhecido em Portugal inteiro como Promotor Nacional da Liga Eucarística dos Homens, o rev. padre José João Gonçalves, também da Companhia de Jesus que, há 23 anos, é missionário em Moçambique, o rev. padre Alexandre Gonçalves, do Clero Diocesano da Guarda, que exerce actualmente o cargo de Director Espiritual no Seminário do Fundão, o rev. dr. padre António do Patrocínio Gonçalves, que é formado em Teologia e Sagrada Escritura respectivamente pela Universidade Gregoriana e Instituto Bíblico de Roma e é professor de Ciências Bíblicas no Seminário Maior da Guarda.

Como nos noticiários da Emissora Nacional tem sido sublinhado, é a primeira vez na história da Igreja, que uma religiosa portuguesa é elevada ao altíssimo cargo de Superiora Geral de um instituto de amplitude internacional.

A Nova Superiora Geral, como Mestra e Professora, exerceu a sua actividade, pri-

meiramente no Porto e depois na Guarda e em Lisboa.

Na Guarda foi Assistente-Superiora, Mestra de Estudos e Professora; em Lisboa foi Assistente e depois Superiora do conhecido Colégio do Sagrado Coração de Maria, talvez o mais conceituado da capital.

Em 1952 foi eleita Superiora da Província Portuguesa (Madre Provincial) do mesmo Instituto, cargo que exerceu pelo maior período de tempo possível, 6 anos.

Terminado este mandato foi nomeada Assistente da reverenda Madre Geral tendo, nesta qualidade, exercido uma incansável actividade. No cumprimento de importantes missões visitou diversas vezes os Estados Unidos, o Brasil, a Itália, a França, a Espanha e Moçambique, tornando-se, assim, uma das religiosas do Coração de Maria mais conhecidas em todo o Mundo.

Na sua qualidade de Assistente Geral, deslocou-se a Roma para tomar parte na eleição da Nova Superiora Geral, tendo ela mesma sido eleita para tão alto cargo o que testemunha claramente a sua competência e o apreço em que é tida pelas religiosas do seu Instituto em todo o mundo.

Jornal de Barcelos saúda a Rev.ª Madre Margarida desejando para o Instituto do Sagrado Coração de Maria a continuação da obra de extraordinário valor que vem realizando.

Visado pela Comissão de Censura

Portugal Missionário

*Foram os portugueses, os primeiros a sulcar
Navegando em frágeis naus, galeões e caravelas
Enfrentando pestes, fome e inclementes procelas
Por caminhos desconhecidos por encapelado mar.*

*Tivemos navegadores de renome mundial;
Levaram aos ímpios e selvagens a civilização
Dilatando a fé, caridade, amor e instrução
Para honra e glória deste querido Portugal.*

*Pedaços dos nossos territórios tão amados
Por cobardes e traçoceiros nos foram roubados
Nenhum país europeu, ou, da áfrica oriundo!...*

*Estima o nativo de cor, que é bom e franco
Pois goza de direitos iguais ao homem branco
Portugal; como missionário, é único no mundo.*

Porto, 1963.

Alberto Leal